



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autóctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

Suzana Karipuna: A primeira mulher indígena no Museu Paraense Emílio Goeldi

Autoria: Ana Manoela Primo dos Santos Soares

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) é uma instituição de pesquisa sobre sistemas naturais e processos socioculturais na Amazônia, reconhecida em nível internacional. Porém, em seus 152 anos de existência é evidenciada apenas a participação de uma única servidora indígena no quadro geral de funcionários do Museu. Suzana Primo Santos, do povo Karipuna do Amapá, é a primeira mulher indígena a trabalhar na Coleção Etnográfica Reserva Técnica Curt Nimuendajú desta instituição. No intento de preservar sua memória que também se vincula à história do MPEG, o objetivo dessa comunicação é tecer uma biografia de Suzana, destacando a sua relação com a instituição na qual atua desde os anos 80 do século XX; outros membros de povos indígenas também passaram pelo MPEG, mas nenhum se estabeleceu como funcionário fixo e nem por tanto tempo quanto Suzana. A metodologia da pesquisa se baseia em entrevistas com Suzana e com outros funcionários do MPEG e pessoas relacionadas a ela ou a instituição, assim como em análises bibliográficas sobre os Karipuna do Amapá, sobre a história do MPEG e a relação indígenas e museus. Observando-se por fim que esta pesquisa é construída por sua única filha, que há dois anos atua como bolsista de Iniciação Científica em antropologia no Museu Goeldi.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

